

estruturas de madeira. Peças especiais tracionadas. Peças compostas comprimidas axialmente. Vigas compostas. Bibliografia Básica: CALIL, C. Jr.; ROCCO, F. A. L.; DIAS, A. A. Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira. Editora Manole Ltda, Barueri, SP, 2003. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. Livros técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro, 2003. CALIL JR, C.; et al. Estruturas de Madeira – Notas de Aula. Editora EESC-USP, São Carlos, 1999. Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190:1997 – Projeto de Estruturas de Madeira. ABNT, 1997. RITTER, M. A. Timber Bridges. Forest Products Laboratory – Forest Service, Madison USA, 1990. CALI JR, C. Roteiro de Projetos de Telhados com Treliças Metálicas de Madeira – SET 112 – Estruturas de Madeira – Notas de Aula. Laboratório de Madeiras e de Estruturas de Madeiras (LaMEM), São Carlos, 1989.

TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTRUTURAS METÁLICAS: Detalhes construtivos. Ligações soldadas. Ligações aparafusadas. Estruturas tubulares planas. Estruturas tubulares espaciais. Efeito de fadiga. Bibliografia Básica: GONÇALVES, R. M. et al. Ação do vento nas edificações: teoria e exemplos. Editora EESC-USP, São Carlos, 2004. MOLITERNO, A. Elementos para projetos em perfis leves de aço. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2001. PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas Metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2005. Bibliografia Complementar: CARVALHO, P. M. M.; GRIGOLETTI, G.; TAMAGNA, A.; ITURRIOZ, I. Curso Básico de Perfis de Aço Formados a Frio. Editora dos Autores, Porto Alegre, 2004. CARNASCIALI, C. C. Estruturas Metálicas na Prática. Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, São Paulo, 1974. CHAMBERLAIN, Z. M.; KRIPKA, M. Construção Metálica – Estudos e Pesquisas Recentes. Editora UPF, Passo Fundo, 2005.

TRANSPORTE AÉREO E CONSTRUÇÃO DE AEROPORTOS: Generalidades, características das aeronaves. Previsão de tráfego aéreo. Planejamento de aeroportos. Projeto, construção e fiscalização de aeroportos. Análise econômica do transporte aéreo. Controle de tráfego aéreo. Noções de aerodinâmica. Meteorologia e navegação aérea. Problemas de equipamentos nos aeroportos. Rede aeroviária brasileira. Bibliografia Básica: MELLO, J. C. Planejamento dos Transportes. Editora McGraw-Hill, Rio de Janeiro, 1979. OWEN, W. Estratégia para os Transportes. Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, São Paulo, 1975. HUTCHINSON, B. G. Princípios de Planejamentos dos Sistemas de Transportes Urbanos. Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1975. Bibliografia Complementar: ADLER, H. A. Avaliação Econômica de Projetos de Transportes. Editora Interciência., São Paulo, 2001. BRUTON, M. J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. Editora Interciência., São Paulo, 2001. LEITE, J. G. M. Logística de Transportes de Cargas. Editora Interciência., São Paulo, 2001.

URBANISMO E MEIO AMBIENTE I: Evolução do pensamento ecológico urbanístico: Urbanismo da pré-história até o Movimento Moderno. Projetos contemporâneos de cidades. Ecurbanismo. Conceito de Meio Ambiente. Bibliografia Básica: BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo, Ed. Perspectiva, 3ª edição, 1997. LAMAS, José G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. RUANO, Miguel. Ecurbanismo - Entornos Humanos Sostenibles - 60 Proyectos. México, Gustavo Gili, 1999. MOTA, Suetônio. Urbanização e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, ABES, 1999. Bibliografia Complementar: BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo, Ed. Perspectiva, 3ª edição, 1997. LAMAS, José G. Morfologia urbana e desenho

da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. RUANO, Miguel. Ecurbanismo - Entornos Humanos Sostenibles - 60 Proyectos. México, Gustavo Gili, 1999. MOTA, Suetônio. Urbanização e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, ABES, 1999.

URBANISMO E MEIO AMBIENTE II: Meio Ambiente e Desenvolvimento. Degradação ambiental e desenvolvimento sustentável. Legislação ambiental. Política ambiental. Meio Ambiente e planejamento. Ferramentas do planejamento ambiental. Qualidade ambiental nas cidades. Meio Ambiente e desenho urbano. Avaliação de impactos ambientais (EIA e RIMA). Bibliografia Básica: FRANCO, Maria de Assunção R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. São Paulo, Annablume, 2000. GUERRA, Antônio José T. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001. FRANCO, Maria de Assunção R. Desenho Ambiental – uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo, Annablume, 1997. MOTA, Suetônio. Planejamento Urbano e Preservação Ambiental. Fortaleza, UFC, 1981. MOTA, Suetônio. Urbanização e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, ABES, 1999. Bibliografia Complementar: SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a Cidade – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002. PINTO, Waldir de Deus. Legislação Federal de Meio Ambiente. Brasília, IBAMA, 1996. HOUGH, Michael. Naturaleza y ciudad: planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona.

VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA: Vetores no plano e no espaço. Retas no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias, áreas e volumes. Cônicas e quadráticas. Bibliografia Básica: Lima, Elon Lages: Coordenadas no Espaço, Coleção do Professor de Matemática, SBM, 1998. - Santos, Nathan Moreira dos: Vetores e Matrizes. Livros Técnicos e Científicos. 1975. Paulo. Camargo, Boulos e Ivan de: Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial, Makron Books. 1987. Bibliografia Complementar: Boijllos, P. e Camarcio. 1. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial, Ed. Mc Graw-Hill. 1987. Santos, N. M. Vetores e Matrizes. Livros Técnicos e Científicos. 1975. Lima, E. L. Coordenadas no espaço, Coleção do Professor de Matemática. SBM. 1998.

5.5 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO:

A nova estrutura curricular do Curso de Engenharia Civil/CCET, será implantada a partir de 2010 para os alunos ingressantes.

RESOLUÇÃO Nº 95, DE 3 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.003623/2011-32, resolve, ad referendum:

Indeferir a solicitação de Luiz Barbosa de Oliveira, quanto à sua reintegração ao Curso de História do Câmpus de Coxim.

Henrique Mongelli

RESOLUÇÃO Nº 96, DE 3 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Art. 1º O caput do art. 13 da Resolução nº 21, de 23 de fevereiro de 2011, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 13. A classificação final será determinada pelo somatório da nota obtida na prova escrita, da nota obtida na prova didática e dos pontos obtidos na prova de títulos.”

Art. 2º O caput do art. 14 da Resolução nº 56, de 21 de março de 2011, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 14. A classificação final será determinada pelo somatório da nota obtida na prova escrita, da nota obtida na prova didática e dos pontos obtidos na prova de títulos.”

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Henrique Mongelli

RESOLUÇÃO Nº 97, DE 3 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.003811/2011-61, resolve, ad referendum:

Deferir a solicitação de Renata Dias Delmão, quanto à sua reintegração ao Curso de Administração do Câmpus do Pantanal, com rematrícula e trancamento de matrícula fora de prazo em 2010/1 e 2010/2, e rematrícula fora de prazo em 2011/1.

Henrique Mongelli

RESOLUÇÃO Nº 98, DE 3 DE MAIO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.010586/2009-02, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado do Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes a integralização curricular obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 2.400 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 2.408 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: 4 anos;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

III - turno de funcionamento: manhã e tarde.

Art. 3º Os acadêmicos que estiverem com a matrícula trancada, ao retornar ao Curso serão automaticamente enquadrados na Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico aprovado por esta Resolução, mediante Plano de Estudos elaborado pelo Colegiado de Curso.

Art 4º Outras situações serão definidas mediante consulta prévia à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para cada caso.

Art 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com os seus efeitos retroativos ao ano letivo de 2010, para os alunos que ingressaram no 1º semestre do Curso.

Henrique Mongelli

1. INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou em Corumbá o Instituto superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

A Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas. Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FUFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede da Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária Zootecnia (Famez), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Computação (Facom) e Faculdade de Odontologia (Faodo); a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de: Aquidauana (CPAQ), Bonito (CPBO), Chapadão do Sul (CPES), Corumbá (CPAN), Coxim (CPCX), Naviraí (CPNV), Nova Andradina (CPNA), Paranaíba (CPAR), Ponta Porá (CPPP) e Três Lagoas (CPTL), descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações e os programas de mestrado e doutorado. Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo à as atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.